

# COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória



Relatório Síntese de Ações  
2018 – 2020



*Órion Flores Leal*  
*Antonio Donizetti Sgarbi*



**Órion Flores Leal**  
**Antonio Donizetti Sgarbi**

**COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: Fórum de Movimentos  
Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória**

Relatório Síntese de Ações 2018 – 2020



**Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara  
29040-689 – Vitória – ES  
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Material bibliográfico eletrônico apresentado ao:

**Instituto Federal do Espírito Santo**

**Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L435c Leal, Órion Flores.  
Compartilhando experiências [recurso eletrônico] : Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória : relatório síntese de ações : 2018--2020 / Órion Flores Leal, Antonio Donizetti Sgarbi. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.  
52 p. : il. ; 30 cm.  
  
ISBN: 978-65-89716-94-5 (*E-book*)  
  
1. Educação e estado. 2. Participação social – Educação. 3. Educação popular. 4. Movimentos sociais – Educação. 5. Relatórios técnicos. 6. Humanidades. I. Sgarbi, Antônio Donizetti. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.  
  
CDD 21 – 373.246

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES – 656  
DOI: 10.36524/9786589716945

O conteúdo dessa publicação é de responsabilidade dos respectivos autores.

**Material didático criado para livre reprodução.**

**Instituto Federal do Espírito Santo**

Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia.  
Vitória/ES CEP.: 29056-255

Jadir Jose Pela

**Reitor do Instituto Federal do Espírito Santo**

**Autores**

Órion Flores Leal  
Antonio Donizetti Sgarbi

Adriana Pionttkovsky Barcellos  
**Pró-Reitoria de Ensino**

3

André Romero da Silva  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Comissão Científica**

Leonardo Bis dos Santos  
Maurício Abdalla Guerrieri

Renato Tannure Rotta de Almeida  
**Pró-Reitoria de Extensão**

**Revisão de Texto**

Sabrine Lino Pinto

Luciano de Oliveira Toledo  
**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional**

**Foto Capa**

IFES Campus Vitória (comunicação)

Hudson Luiz Côgo  
**Diretoria-Geral do IFES Campus Vitória/ES**

**Fotos no texto**

Órion Flores Leal (arquivo pessoal)  
Banco de Imagens (internet)  
Zélia Siqueira (expositora)  
Lorrana Bernardes (estudante Letras-Português)

Márcio Almeida Có  
**Diretoria de Ensino do IFES Campus Vitória/ES**

**Design Gráfico**

Órion Flores Leal

Marcia Regina Pereira Lima  
**Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFES  
Campus Vitória/ES**

**Produção**

Órion Flores Leal

Christian Mariani Lucas dos Santos  
**Diretoria de Extensão do IFES Campus Vitória/ES**

**Divulgação**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de  
Humanidades  
IFES Campus Vitória  
Avenida Vitória, nº 1729.  
Vitória/ES. CEP.: 29040-780

Dilza Côco  
**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Humanidades**

**Edifes**

Coordenação: Adonai José Lacruz

Antonio Donizetti Sgarbi  
**Coordenação do Programa de Extensão 'Fórum de  
Movimentos Populares, Direitos Humanos e  
Cidadania Emancipatória'**

## *Autores*



### *Órion Flores Leal*

Assistente Social;

Mestre em Ensino de Humanidades:  
Instituto Federal do Espírito Santo;

Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão das  
Políticas da Assistência Social: Faculdade  
de Afonso Claudio/ES.



### *Antonio Donizetti Sgarbi*

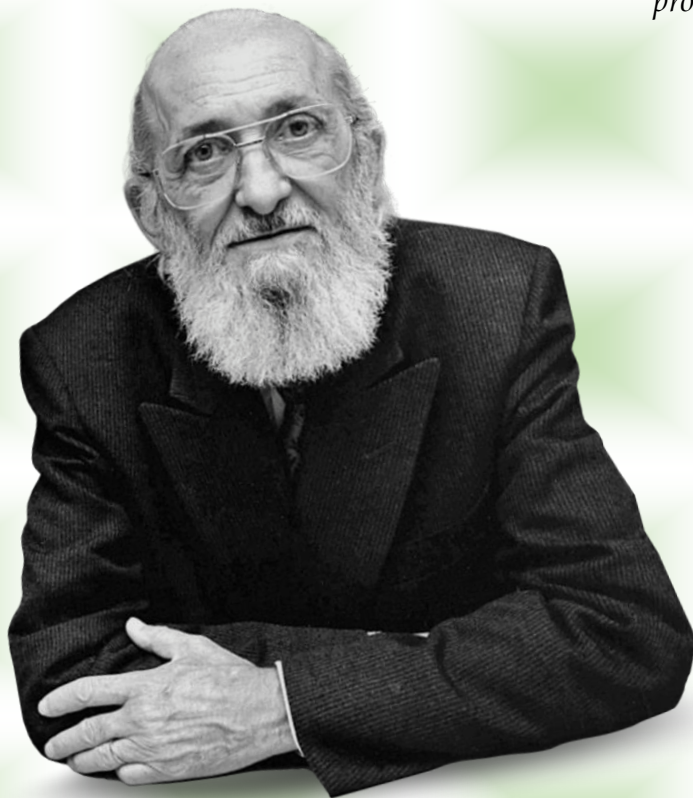
Doutor em História e Filosofia da Educação:  
Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP;

Professor do Instituto Federal do Espírito Santo:  
Campus Vitória e Vila Velha/ES.



---

*“Se a reprodução da ideologia dominante implica, fundamentalmente, a ocultação de verdades, a distorção da razão de ser dos fatos que, explicados, revelados ou desvelados trabalhariam contra os interesses dominantes, a tarefa das educadoras e educadores progressistas é desocultar verdades, jamais mentir.”*



**PAULO FREIRE**  
(1921-1997)

Equipe de produção.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



## Índice

1.	Apresentação.....	7
2.	Educação segundo Paulo Freire.....	9
3.	Educação Popular na escola pública.....	14
4.	Conhecendo o Instituto Federal do Espírito Santo.....	20
5.	Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória.....	24
6.	Ações do Fórum no IFES Campus Vitória/ES.....	28
6.1	Sarau Cultural “Que país é este?” .....	31
6.2	Seminário de Humanidades do/no IFES Campus Vitória.....	33
6.3	Uma “Biblioteca” que incentiva o diálogo e a participação.....	37
6.4	O grito de uma escola silenciosa.....	39
6.5	Roda de conversa “Humanizar-se: o humano em nós que ainda não conhecemos” .....	41
6.6	Curso de extensão “A Dívida Pública em debate: onde e como ela afeta a sua vida” .....	43
6.7	Formação Cidadã integrada ao Pré-Ifes (2019).....	45
7.	Participação Social crítico-reflexiva na escola pública enquanto prática humanizadora.....	47
8.	Referências.....	52

## 1. Apresentação

“*COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS*” é um relatório síntese das ações realizadas pelo Programa de Extensão Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, durante os anos 2018 a 2020, no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória, por meio de uma prática pedagógica humanista, realizada por professores, servidores, estudantes e representantes de Movimentos Sociais Populares Capixabas.

7



Plenária do Fórum no ‘Auditório da Eletrotécnica’. 2018.

Foto: Órion Flores Leal.

Esse material é fruto da dissertação intitulada “Para além dos muros: Participação Social crítico-reflexiva na escola pública enquanto prática humanizadora”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do IFES Campus Vitória, formulada à luz do Pensamento Humanista Freireano, tendo como referência a obra do autor Paulo Freire. Tal produção, encontra-se dentro da linha de pesquisa Práticas Educativas, sendo um Produto Educacional criado na forma de Portfólio. Os dados do produto foram colhidos durante as vivências no campo de pesquisa Fórum, espaço de participação social ao qual mestrandas e orientador atuaram juntos. A inserção da pesquisadora no campo se insere na perspectiva metodológica de “Pesquisa Participante”, inspirada nos estudos de Carlos Rodrigues Brandão (2006).



Crianças do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Maria Goretti Coutinho Cosme, em visita à Exposição: 'Ticumbi: Eu sou o Rei', realizada por Zélia Siqueira (expositora). III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



8

Tendo em vista as pesquisas em Ensino de Humanidades e a compreensão de educação defendida pelo autor Paulo Freire, também reconhecido enquanto Patrono da Educação no Brasil, buscamos divulgar a forma de inserção dos movimentos sociais populares nessa estrutura escolar (o IFES), quais os pressupostos que a motivaram e as possibilidades e impactos dessa interação, descrevendo ao longo do texto as principais atividades desenvolvidas e as ferramentas e tecnologias em pedagogia e educação relacionadas.

O produto visa também ser um material que documenta a memória das ações realizadas pelos colaboradores durante o período estudado, de 2018 a 2020, sendo importante para a exposição do feito e a inspiração para futuras ações.



Minicurso 'Biodiversidade em xeque'. II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

O autor Paulo Freire, no livro Educação e Mudança, aponta que Humanismo "[...] é um compromisso radical com o homem concreto. Compromisso que se orienta no sentido de transformação de qualquer situação objetiva na qual o homem concreto esteja sendo impedido de ser mais" (FREIRE, 2011, p. 28).

## 2. Educação segundo Paulo Freire

Ao refletir sobre as escolhas humanas, dialogando sobre conhecimento, consciência, educação e participação, Paulo Freire reafirmou que somos seres de potencialidades e possibilidades únicas e possuímos a capacidade de decidir, discernir, optar e agir frente a realidade que nos cerca. Em sua prática, questionava: Em favor de que estudamos? Em favor de quem?



Minicurso 'Reforma agrária popular: o que a cidade tem a ver com isso?'.  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

9

Roda de conversa 'Enfrentamentos a situações de sofrimento e/ou adoecimentos em ambiente acadêmico'.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



Para Paulo Freire, a atitude de refletir, criticizar, buscar avançar nos estágios de conscientização, antes mesmo de ser uma ação física, já é agir e pensar, portanto, já é ato humano revolucionário, aquilo que chama de práxis libertadora<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Na dissertação, encontrar-se-á um número reduzido de citações da palavra "práxis". Essa retirada, se deu devido modificações necessárias na escrita do texto dissertativo, mediante sugestões recebidas no momento da 'Qualificação'. Assim, foi introduzida no título a expressão 'Para além dos muros' e substituída a expressão 'práxis humanizadora' por 'prática humanizadora', visto que, inicialmente, estava intitulada apenas como: "Participação social crítico-reflexiva na escola pública enquanto práxis humanizadora". Afirmamos, porém, não haver equívocos, quanto da compreensão do que venha a ser práxis, que Paulo Freire e este estudo, compreendem como uma prática ininterrupta e progressiva de ação-reflexão-ação. No produto educacional, mantivemos o termo, por ser um material mais sucinto. Porém, utilizamos citações do autor, para a devida compreensão.

---

Em seu entendimento, ao constatar o mundo, “[...] nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela [...]” (FREIRE, 2018, p. 75).



Minicurso ‘Os direitos humanos, a democracia e o sistema de proteção’.  
Centro de Defesa dos Direitos Humanos - CDDH-Serra. II Seminário de Humanidades.  
2018. Foto: Órion Flores Leal.

Assim, Freire diz que é “[...] somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que não cinja o mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis” (FREIRE, 2019, p. 72).

Essa práxis é a prática de ação e reflexão em movimento e diálogo ininterruptos e conforme Freire, é uma ação “[...] libertadora porque, implicando o enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva” (FREIRE, 2019, p. 34).

A ação humana, enquanto ação objetiva concreta, deve expressar a consciência dos sujeitos frente a sua compreensão de mundo, pois “[...] a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “inversão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (FREIRE, 2019, p. 51).

---

Minicurso 'Uma vida inteira pela frente'. Ministrado por Amanda Verediano, representante do Levante Popular da Juventude ES.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



11

No processo de amadurecimento do Brasil, a partir da ação quase invisível das elites, vem ocorrendo uma reconfiguração da escravidão, que força a classe trabalhadora à exploração de sua força de trabalho em troca de salários precários, ao desemprego e à falta de políticas públicas diversas, dentre elas, saúde e educação. Isso, com respaldo do Estado Brasileiro, que, nunca assumiu o genocídio contra os povos indígenas e negros, continuando assim, a aprofundar os gargalos sociais, reproduzindo a herança das relações coloniais.



Estudantes do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Por isso, Freire adverte no livro *Educação como prática da liberdade*, que “[...] o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, à base da exploração econômica do grande domínio, em que o “poder do senhor” se alongava “das terras às gentes também” e do trabalho escravo inicialmente do nativo e posteriormente do africano, não teria criado condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade permeável, flexível, características do clima cultural democrático, no homem brasileiro [...]” (FREIRE, 2014, p. 90-91).



Oficina que tratou de abelhas meliponas sem ferrão.  
II Seminário de Humanidades 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Minicurso ‘A paixão pelas fakes news em nossos dias: o que aconteceu com a razão iluminista?’.  
Grupo de Estudos Educação, Ciência e Tecnologia no Pensamento de Nietzsche e Adorno.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Uma série de fatores nos leva ao entendimento de que a escola brasileira, ainda não dialoga com as realidades sociais externas às suas estruturas físicas, de forma contínua, reflexiva, comprometida e dialógica. Conforme afirma Freire, porém, não podemos continuar concebendo uma escola isolada, que insiste em existir separada das comunidades, dos processos de humanização, tampouco, dos sujeitos e organizações que as cercam.

Refletir sobre essas bases sociais possibilita a criação de formas de enfrentamento a opressão de modo organizado aos sujeitos, que não devem ignorar a realidade, ao contrário, devem compreender-se nela e modificá-la. Por isso, para Paulo Freire, “[...] a razão de ser da educação libertadora está no seu impulso inicial conciliador. Daí que tal forma de educação implique a superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos” (FREIRE, 2019, p. 82).

Roda de conversa ‘Ações culturais subversivas’.  
Diálogo coletivo com César MC.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Inspirados pelo pensamento de Paulo Freire, sobre educação libertadora:

- 1) Consideramos que escola é constituída não só pelo corpo docente, mas pelos estudantes e toda a comunidade interna e externa, e deve estar aberta a novos conhecimentos, novas análises, novos modos de ver, investigar e compreender o mundo;
- 2) enfatizamos a existência dos novos atores sociais e da sociedade de modo geral, e a aproximação desses com o ambiente e os assuntos escolares, sendo esses: a família, os movimentos sociais e populares, as comunidades e os cidadãos interessados;
- 3) entendemos que a escola é um amplo espaço de saber que deve dialogar com esses atores sociais e deve oferecer ao estudante oportunidades de reflexão e momentos que visem possibilitar a construção da consciência crítica sobre o mundo e a sociedade.

### 3. Educação Popular na escola pública

A Educação Popular quando em aproximação e diálogo com a e na escola pública, pode proporcionar muitas oportunidades de reflexão e fortalecimento dos sujeitos educandos, mas não só, de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, quanto mais variadas forem as experiências vivenciadas pelos dentro do espaço escolar, mais e melhores informações serão somadas ao repertório de conhecimentos dos sujeitos envolvidos.

A educação popular é, desse modo, uma possibilidade ímpar de formar cidadãos críticos da realidade, reflexivos e ativos diante do mundo e das opressões do mundo, ainda que as opressões sejam persistentes nas sociedades contemporâneas.

Paulo Freire não simpatiza, acredita ou maximiza, o discurso da globalização e do neoliberalismo, como se esse fosse o fim, a história dada. O autor, discorda daqueles que insistem em dizer que: “o mundo é assim” ou “nada podemos fazer diante do caos”, das ideologias pós-modernas, do enfraquecimento do homem e da educação. Ao contrário disso, ele coloca a educação enquanto uma possibilidade de colaborar com a mudança social positiva, tendo como atores desse processo de ação a própria população, educandos, professores, trabalhadores, militantes. Ou seja, pessoas interessadas em enfrentar desafios.



Reunião de construção inicial do III Seminário de Humanidades. 2019. Trata-se da elaboração do 'I Seminário Integrado de Consciência Negra, Livro e Biblioteca, Educação para a Vida e Humanidades' ou 'Semana Integrada'.

Foto: Órion Flores Leal.

Freire fala em seus escritos da “[...] participação consciente na reconstrução da sociedade, participação que se pode dar nos mais diferentes setores da vida nacional e em níveis diferentes, demanda, necessariamente, uma compreensão crítica do momento de transição revolucionária em que se acha o país. Compreensão crítica que se vai gerando na prática mesma de participar e que deve ser incrementada pela prática de pensar a prática [...]” (FREIRE, 2011, p. 53).



Roda de conversa ‘Retropasso atual na política de Educação: Inclusão é um direito e incluir é um dever’.  
 Realização: Coletivo Mães Eficientes Somos Nós.  
 III Seminário de Humanidades. 2019. Foto: Órion Flores Leal.

Freire refletiu sobre o popular na escola pública, visto que esta instituição, segundo ele, deve dialogar com a sociedade e com os problemas sociais.

O Pensamento Humanista Freireano possibilita atuar sob uma opção que se dá em prol de “[...] uma nova sociedade que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua história. Opção por uma sociedade parcialmente independente ou opção por uma sociedade que se “descolonizasse” cada vez mais. Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos. Este é o dilema básico que se apresenta, hoje, de forma iniludível, aos países subdesenvolvidos – ao Terceiro Mundo. A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação [...]” (FREIRE, 2014, p. 51-52).





Oficina de fabricação de painéis de barro realizada por Paneleiras de Goiabeiras. Biblioteca. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.



Roda de conversa 'Coletivo Ifeministas e feminismo na escola'. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

No entendimento de Freire, a construção de uma nova sociedade passa necessariamente pela educação, que, sendo um processo de ensino-aprendizagem, exige um tipo de pedagogia que desenvolva as capacidades humanas, em sentido de possibilitar a diferenciação por parte dos educandos, educadores e demais, entre um contexto e outro, uma situação e outra. Educação que possibilite o reconhecimento dos problemas sociais e desperte o engajamento diante desses, o comprometimento do cidadão com a sociedade.

No livro *A importância do ato de ler*, Freire diz que, “[...] quanto mais conscientemente faça a sua História, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação” (FREIRE, 2011, p. 54).

O afloramento da consciência humana, nesse sentido, está totalmente articulado a forma como os conhecimentos são adquiridos e articulados à vida cotidiana, às condições que circundam a vida material e espiritual dos sujeitos.



Minicurso ‘Heteronormatividade, diversidade sexual e violência social’. Realizado via Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFES Campus Vitória. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

A participação social na escola pública, por isso, não deve ser ato impensado, injustificado, sem razão ou intencionalidade. Deve ser, ao contrário, um ato revestido de consciência, de compreensão de causa, que possua intencionalidade, por compreender-se ato político. Uma práxis revolucionária, atitude contínua de ação e reflexão. Ambas, comprometidas e embasadas no diálogo problematizador, se fazem práticas libertadoras e humanizadoras.



Bate-papo e exibição de vídeos: ‘A bacia do Rio Doce: da nascente a foz, da lama ao caos e do caos até a lama’. Desenvolvido por Gutenberg Almeida (Professor Biologia do Campus Vitória) II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

Inserir as linguagens advindas da Educação Popular, com diálogos problematizadores da realidade, que surgem das experiências dos Movimentos Sociais Populares, entre outras formas de exercício dessa, dentro do interior da escola pública, conforme a experiência do Programa de Extensão Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, desenvolvido no IFES Campus Vitória, é caminho para avançarmos nas mudanças positivas da sociedade, em nível local e para além.

Sobre a inserção dessa educação, dialogada, plural e com múltiplas linguagens e atores, Carlos Rodrigues Brandão (2012, p. 56), diz que as “[...] características de uma educação popular é justamente a ampliação da sua possibilidade de ser alternativo. Dirigida a sujeitos, grupos e classes populares em suas comunidades de vida e trabalho e, cada vez mais, um assunto, um trabalho e um sistema de que o povo participe como presença e, no limite, como poder. Que ela seja, portanto: escolar e extraescolar, pública (municipal, estadual e federal) e alternativamente civil [...]”.



Apreciação de produtos do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, por crianças do Coral da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jones dos Santos Neves, localizada em Serra/ES. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

Conforme Brandão, a educação popular deve caminhar próxima da educação formal, em sentido de perceber que é nessa “forma de educação” que se traduz a forma de organização social vigente. Ressignificar a escola, portanto, é caminho para resignificar a sociedade (BRANDÃO, 2012).

Nesse sentido, “[...] a ampliação de experiências autônomas e alternativas de uma educação popular realizada entre os movimentos populares, movimentos sociais e agências civis de educadores participantes, é também importante a redefinição da educação pública de modo a que, à custa de lutas e conquistas, ela venha a se transformar em uma educação oferecida pelo poder de Estado, a serviço de interesses e projetos das classes populares. Isto é parte do projeto histórico de um dia toda a educação realizar-se, em uma sociedade plenamente democrática, como uma educação popular” (BRANDÃO, 2012, p. 57).



Reunião de produção do Curso de Extensão sobre Dívida Pública. 2019.



Minicurso ‘Sankofa: formação de professoras/es para a promoção da igualdade étnico-racial’. Ministrado pela mestranda em Ensino de Humanidades Sara Alves. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.



Exposição ‘HumanizArte: A contemporaneidade da arte e a resistência’. Desenhos de Kharen Biancca. Biblioteca. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

## 4. Conhecendo o Instituto Federal do Espírito Santo

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) são instituições públicas de ensino federal de nível médio-técnico, profissionalizante, de graduação e pós-graduação, criadas em perspectiva de Rede, através da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (IFES, 2021).

Reconhecidos enquanto autarquia, são instituições que possuem personalidade jurídica específica, patrimônio próprio e autonomia sobre sua própria administração regimentar e financeira (PACHECO, 2010).

20



Rol de entrada.  
Instituto Federal do Espírito Santo.  
Foto: Banco de imagens.

A partir da estruturação em solo capixaba, o Instituto Federal do Espírito Santo “[...] oferece desde cursos técnicos a mestrados e possui aproximadamente 36 mil alunos. São cerca de 100 cursos técnicos, 60 cursos de graduação, 10 especializações e 11 mestrados e 1 doutorado profissional [...]” (IFES, 2021).

O IFES é “[...] resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais [...]” (IFES, 2021).

Criado em 1909, o espaço físico da escola em Vitória/ES é anterior, inclusive, ao nascimento do autor Paulo Freire, de 1921. O IFES Campus Vitória então, possui 112 anos, sendo espaço que já vivenciou diversos contextos históricos.

‘Rebele-se contra o racismo’.  
Manifestação feita durante a Mesa Redonda  
‘Racismo institucional como  
limitador de acesso a direitos’.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.





Abertura da 'Semana Integrada'.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Ao passo que o Campus Vitória abriga uma escola centenária, tradicionalmente reconhecida no Brasil e, para além, até internacionalmente, por todas as mudanças, o Instituto vem adquirindo características próprias, que se refletem na elaboração e oferta de cursos, na realização de congressos e seminários, em projetos de extensão, entre outras atividades.



Abertura da 'Semana Integrada'.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Com 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - CEFOR, o Instituto Federal do Espírito Santo está presente em todas as microrregiões capixabas, possuindo 49 pólos de educação no estado (IFES, 2021).



Equipe de criação do Curso de Extensão sobre Dívida Pública, com equipe executiva do Fórum, representantes do Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã da Dívida - NC-ACD, graduandos em Letras-Português e demais colaboradores. 2019.

Foto: Órion Flores Leal.

As mudanças promovidas pela reestruturação dos Institutos Federais no estado, trouxeram novas perspectivas a essa escola pública, mais amplas e plurais, de viés progressista. Essa reorganização escolar, colabora para que este seja um ambiente educacional potencializador do ser humano, atuando através de esforços institucionais e coletivos, oferecendo uma experiência de saber diferenciado, inclusivo e dialógico, contribuindo para o fortalecimento dos cidadãos e da Sociedade Capixaba.

A partir de 2020, diante da Pandemia sanitária de Covid-19, o Campus Vitória, assim como muitos espaços escolares no Brasil, está se adaptando à nova realidade educacional brasileira, atuando a partir de uma relação online.

Além de se reorganizar administrativamente, vem também trabalhando para a adequação dos serviços frente à Política Nacional de Educação (IFES, 2021).



Equipe de produção.  
III Seminário de Humanidades. 2019.

Foto: Lorrana Bernardes.

Inúmeras questões extrapolam a capacidade pedagógica de toda e qualquer instituição formal de ensino. Inseridas em questões que dizem respeito à própria constituição do homem, a escola está envolta à bases históricas, teóricas e práticas, que regem tal universo de saber. Assim, muitas práticas educativas, quando não articuladas à leitura crítica da realidade, se mantêm ainda afastadas dos assuntos mais complexos das sociedades em geral.



Exposição 'HumanizArte: a contemporaneidade da arte e a resistência'.  
Arte de Ediphôn Souza e Bethania Ramos. Biblioteca.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Sendo uma estrutura de educação formal ampla, porém, “montada à força” na forma de política pública desde o século passado, há inúmeras possibilidades para os sujeitos agirem dentro da escola, colaborando para a melhoria das relações internas e externas, em sua ampliação para além dos muros, na relação com a sociedade, na figura dos educandos e do corpo docente.

A escola pública é um espaço propício para a expansão de conhecimentos, para troca de informações, além de ser local que colabora para a articulação de redes, seja de educandos, de professores, de movimentos e organizações do entorno, entre outras.

Assim, o espaço escolar é único, quando se trata do desenvolvimento humano, principalmente, no que se refere ao despertar dos cidadãos quanto a realidade local, diretamente ligada a vivência cotidiana dos educandos. Deve ser, nesse sentido, espaço de reflexão que visa o incentivo à ação, motivador da inserção dos estudantes nas questões da vida prática em sociedade, possibilitando-lhes acessar conhecimentos sobre política, cidadania, meio ambiente, saúde, filosofia, sociologia, história, legislação, cultura, conhecimentos gerais e locais, entre outros tantos.



## 5. Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória

O Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, surgiu como resultado de uma reunião realizada no Campus Vitória, durante o I Seminário de Humanidades, em 2017.

O Seminário de Humanidades de Vitória/ES, foi inspirado em atividades semelhantes elaboradas no IFES Campus Linhares, ao norte do Espírito Santo, que desde 2012 já envolviam diversos movimentos sociais populares em práticas dialógicas, inclusivas e diversas.

24



Reunião de organização. II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

As atividades em Vitória, assim como os Seminários em Linhares, partem de uma prática humanista, que visa a problematização da escola pública, enquanto espaço de saber privilegiado para o conhecimento da realidade, que visa o despertar da consciência crítica dos educandos diante do mundo e dos desafios dos tempos atuais (IFES, 2016).



Reunião para desenvolvimento de 'Moção de Repúdio contra o Projeto Escola Sem Partido e a perseguição política aos professores e demais educadores brasileiros'. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



Reunião de organização.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Reunião de organização.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Os professores que promoveram a atividade inicial em Vitória, em 2017, já se conheciam de diversas experiências educativas do/no IFES, desenvolvidas com os movimentos sociais populares, partidos, associações comunitárias etc. Desse modo, contribuindo em ações de humanização diversas pelo Espírito Santo, decidiram realizar tais articulações na capital capixaba. O grupo realizou uma chamada pública voltada aos integrantes de movimentos sociais populares, estudantes, coletivos, grupos, associações, docentes internos e externos, servidores, artistas e demais cidadãos interessados, formadores de opinião, profissionais de áreas afins, para conhecerem o Instituto e dialogar sobre a construção de projetos de extensão.

Como resultado dessa articulação, foi delineado um projeto, estruturado enquanto Programa de Extensão Universitária, que recebeu o mesmo nome do fórum. Este projeto, se propunha a desenvolver atividades no Campus Vitória, em parceria com múltiplos sujeitos que atuam com viés humanista, de forma dialogada, tendo em vista a possibilidade de estabelecer atmosferas de reflexão, tendo em vista o desenvolvimento humano e social dos educandos.



Oficina 'É preciso saber viver'.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

O projeto de extensão visava articular conhecimentos do cotidiano das comunidades do entorno do IFES Campus Vitória, dos movimentos sociais populares e dos cidadãos interessados, estendendo a escola até a comunidade/sociedade, buscando estabelecer diálogo, possibilitando abordar assuntos que se relacionam a vivência intra e o extraescolar.

---

Os professores interessados em desenvolver o projeto de extensão, se esforçaram à época na captação de assinaturas, entre outras providências, para compor a inscrição, indo até os grupos, convidando-os e fechando um Termo de Parceria com o Instituto, anexado ao texto protocolado.

Cada parceiro do Fórum foi convidado por apresentar particularidades e focos de ação diferentes, porém, ligados entre si pela luta humanista. Por isso, a aproximação com a escola pública IFES Campus Vitória, ocorreu de forma diferenciada por parte de cada grupo. Essa aproximação, também esteve sujeita, durante todo o percurso estudado, de 2018 a 2020, pela instabilidade da/na conjuntura sociopolítica brasileira, bem como, pela desestruturação dos/nos arranjos institucionais da Política Nacional de Educação.



Convite para Plenária do Fórum. 2019.

Foto: Órion Flores Leal.

As instituições que assinaram o Termo de Intenções de Parceiros foram: Associação de Moradores e Amigos do Bairro Jucutuquara; Auditoria Cidadã da Dívida – NC-ACD; Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra – CDDH; Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo; Centro Comunitário Maria Clementina Veloso dos Santos, das Comunidades Ilha de Santa Maria e Monte Belo; Cooperativa dos Camponeses do Assentamento Zumbi dos Palmares - COOLPALMARES.

Também, Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa do Estado do ES; Associação Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade - GOLD; Círculo Palmarino-ES - Instituto Elimur Professor Cleber Maciel; Levante Popular da Juventude; Movimento Comunitário Forte São João; Movimento Comunitário do Bairro Romão; Associação de Agricultores Familiares do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos e o Coletivo Casa Verde.

---



Mesa de Abertura. III Seminário de Humanidades. 2019. Foto: Órion Flores Leal.

Em 2018 e 2019, as relações do Fórum foram intensificadas e muitos convites foram feitos à sociedade em geral, para que participassem das ações e se envolvessem com os assuntos relacionados à escola, no exercício da participação social, tendo em vista uma prática humanizadora. Reunindo-se continuamente nesses dois anos, de 2018 a 2020, professores, estudantes, colaboradores internos e externos, docentes de outras instituições, representantes comunitários, entre outros, prosseguiram em diálogo voltado à proposição de atividades, trabalhando na organização executiva do Fórum.



Reunião periódica com Núcleo de Coordenação do Programa de Extensão. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Foram realizadas diversas reuniões abertas do Núcleo de Coordenação, plenárias, saraus, seminários, palestras, cursos de extensão, bolsa em programa de extensão, que possibilitaram a abordagem dos mais variados temas, em um debate horizontal na escola.

## 6. Ações do Fórum no IFES Campus Vitória/ES

Foram amplos os diálogos acerca das diversas desigualdades sociais, da propriedade da terra à educação, sobre racismo e negritude, sobre direitos humanos, juventudes, meio ambiente, filosofia, gênero e questões LGBTQIAP+. Também, diversas outras atividades foram proporcionadas ao público, sobre saúde mental e esporte, música clássica, congo, fabricação de panela de barro, exposições, cursinho popular, visita de escola da primeira infância, apresentação de rap, de orquestra, saraus com o tema “Que país é este?”. Além da aproximação com representações de bairros e outros movimentos sociais.

28



Plenária do Fórum.  
Auditório da Eletrotécnica. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

As atividades foram realizadas nos espaços físicos do IFES Campus Vitória, como na frente da Biblioteca, no pátio de entrada do campus, em frente a cantina, além dos auditórios e salas de aula, em intenção de impactar o/no cotidiano escolar, ocupando os locais comuns frequentados pelos estudantes, ao realizar programações culturais e formativas, aproximando e fortalecendo os vínculos com a instituição, entre os grupos e os participantes.

Durante os seminários, muitas pessoas participaram desenvolvendo as atividades, e centenas de outras prestigiaram as ações, sendo oportunidades fundamentais para o resultado almejado no fórum: oportunizar espaços e momentos de reflexão crítica junto aos grupos, pessoas e movimentos envolvidos, através da prática de uma educação popular, inclusiva e libertadora, possibilitando diálogo entre vários temas.



Exposição 'Manutenção dos mecanismos de criação do medo'.  
Artista Kika Carvalho.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Minicurso 'Questões étnico-raciais na educação: reflexões necessárias'.  
Diálogo realizado por Jamilda Bento. III Seminário de Humanidades. 2019.

Durante a trajetória do Fórum, os participantes contaram com o apoio de um corpo de servidores, professores e técnicos administrativos do Campus Vitória, visando o suporte para realização das atividades, a reserva de salas, dos locais e materiais didáticos, de equipamentos e demais necessidades.



Roda de conversa 'Enfrentamentos à situações de sofrimento e/ou adoecimentos em ambiente acadêmico'. III Seminário de Humanidades. 2019. Foto: Órion Flores Leal.

Diante dos retrocessos sociais atuais, tais como, a perda de direitos, a criminalização de militantes e professores, a perseguição política aos movimentos sociais populares, a aprovação de legislações embasadas em preconceitos e estigmas, é imprescindível que existam espaços como o Fórum, de natureza dialógica, dentro de escolas públicas, visto serem espaços de conexão pedagógica e cultural, que possibilitam a conexão com a comunidade educacional, tanto intra, como extraescolar. Ou seja, impulsiona a ação e reflexão junto aos atores sociais, que, críticos da realidade, abordam temáticas libertadoras, problematizadoras, por conseguinte, é ação humanizadora.



Banda de Congo Panela de Barro. III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Considerando o período estudado, o Programa de Extensão Fórum, realizou atividades em parceria com múltiplos organismos, grupos e projetos de referência do próprio campus, como o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH, o Grupo de Estudo e Pesquisas em História e Filosofia da Ciência - HISTOFIC, o Grêmio Estudantil Rui Barbosa, o Coletivo Ifeministas, a coordenação e equipe da Biblioteca, a equipe da Cantina, a Coordenadoria de Ciências Humanas, a Diretoria de Extensão, a Coordenação do Educação de Jovens e Adultos - PROEJA e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade Sexual, além de professores do CEFOR.



Abertura. III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



Logomarca do Grupo de Estudos HISTOFIC.  
Foto: Órion Flores Leal.

Somam-se a esses, o Grupo de Leituras Feministas, o Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI IFES e o Núcleo de Cidadania do campus. Outros colaboradores, externos ao IFES, também auxiliaram nas ações, tais como: a Banda de Congo Panela de Barro de Goiabeiras, o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, o Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais – SINASEFE IFES e docentes da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

## 6.1 Sarau Cultural “Que país é este?”

A partir de 2018, o Campus Vitória recebeu quatro saraus, intermediados pelo Fórum, com parcerias diversas. Dois foram realizados em 2018 e dois em 2019.

Todos os saraus, foram desenvolvidos entre o Fórum, professores e servidores e colaboradores, como os participantes do HISTOFIC e os movimentos populares, somados aos cidadãos interessados.

O III Sarau, foi realizado em parceria com o curso de Letras-Português do campus.

O título “Que país é este?” sintetiza em uma frase, muitos questionamentos acerca das problemáticas sociais atuais. É um espaço de resistência social ao garantir o direito à livre expressão.



III Sarau ‘Que país é este?’.  
Parceria com o curso de  
Letras-Português. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Quanto ao público executor e alvo, houve diversidade entre os grupos participantes, sendo estudantes do ensino médio-técnico, do curso de Educação de Jovens e Adultos, do curso de Letras-Português.

Os receptores foram os estudantes diversos, servidores, docentes, entre tantos outros, sejam colaboradores em horário de trabalho, além dos militantes presentes, que atuaram realizando as atividades, auxiliando na execução dos eventos, mas, mesmo assim, recebendo e contribuindo, diante das oportunidades de diálogo e reflexão.



Mobilização para o IV Sarau 'Que país é este?'. Realizada por representantes do Círculo Palmarino-ES, durante o intervalo das aulas, em frente à Biblioteca. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



32

Nas oportunidades, os participantes cantaram, dançaram, musicaram, divulgaram livros e festejaram a escola aberta.



IV Sarau 'Que país é este?'. Pátio da Biblioteca. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

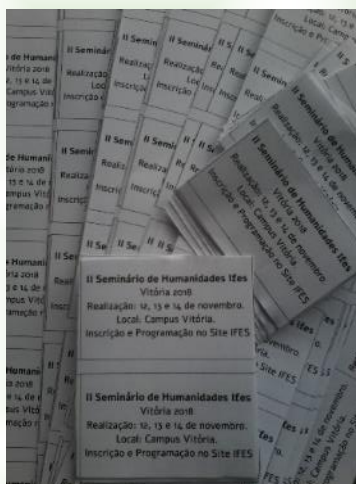
Os Saraus foram momentos de interação e interlocução de saberes, que possibilitaram debates e trocas de conhecimentos, compreendendo a abordagem de novos temas e conteúdo crítico. Assim, oportunizaram estudantes e colaboradores a apresentarem suas próprias produções.

## 6.2 Seminário de Humanidades do/no IFES Campus Vitória

O Seminário de Humanidades do/no Campus Vitória é ação que antecede a própria constituição do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória. O I Seminário foi realizado em 2017 e, a partir deste, surgiu o Fórum. Do fórum, recém-criado, surgiu o II Seminário, em 2018, e o III Seminário, já em 2019. Todos os eventos foram integrados ao Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória.

Ano após ano, a atividade agregou mais parceiros e colaboradores. Em 2019, chegou a ser inserido no Calendário Escolar e fez parte de uma Semana Integrada, ação intitulada 'I Seminário Integrado de Consciência Negra, Livro e Biblioteca, Educação para a Vida e Humanidades'.

33



Convite à comunidade escolar interna.  
Distribuição feita de sala em sala por  
estudantes secundaristas.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

O projeto para realização do II Seminário de Humanidades, contendo as propostas de atividades pré-agendadas pela equipe, foi organizado e protocolado pelo coordenador do Fórum, Dr. Antonio Donizetti Sgarbi.

O texto do III Seminário de Humanidades, foi protocolado pela Servidora Fernanda Pinto Rodrigues, colaboradora em potencial da atividade.



Arte para divulgação. II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, na ocasião dos seminários, e também, dos saraus, cursos, plenárias e reuniões, contribuiu com parcerias, apoio na reserva de salas, protocolo de projetos, desenvolvimento de relatórios, organização de atividades etc.

O clima colaborativo possibilitou, no II Seminário, por exemplo, junto ao “[...] *Campus uma série de atividades em formato de minicursos, palestras, intervenções artísticas e culturais, exposição, música, dança, entre outras atrações englobando desde a linguagem do Congo, do Hip Hop, Coral Infantil, cultivo de abelhas Meliponas, diálogo sobre feminismo, sobre negritude, acerca dos desastres de barragens no Brasil, sobre alimentação, juventude, literatura e muitas outras*” (IFES, 2018).



Logomarca Institucional  
(IFES, 2021).



Oficina ‘Maliponário: criação de abelhas sem ferrão e produção de mel’.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Conforme relatório final da atividade, no II Seminário, em 2018, foram realizados 68 encontros, em três dias, sendo 66 ministradas em ações de duas horas, um minicurso continuado sobre Leituras Feministas, de três dias, e uma atividade voltada à Formação de Professores, também com três encontros. As atividades ocorreram nos mesmos horários, de modo que um conteúdo fosse complementar ao outro, contabilizando 6 horas.

Assim, em 2018, as “[...] atividades foram ministradas em horários alternados, mas pelo mesmo grupo ou facilitador, nesse caso, repetia-se a temática e conteúdo, visando oportunizar ao público atividades em horários flexíveis ou no contraturno escolar. A equipe de organização se atentou em desenvolver atividades culturais nos intervalos dos turnos da manhã, tarde e noite e final ou início das aulas, momentos com maior concentração de estudantes no pátio do campus [...]” (IFES, 2018).

Segundo o relato da estudante do PPGEH Amanda Verediano, representante do Levante Popular da Juventude, em entrevista semiestruturada realizada em 2021, que executou, entre outras ações, o Minicurso ‘Uma vida inteira pela frente: juventude e conjuntura política no Brasil’, em 2018, esses espaços buscam “[...] discutir temas relacionados a educação, raça, classe, diversidade sexual e de gênero, religiosidade, conjuntura, crimes ambientais, e sobretudo, formas/estratégias coletivas de enfrentamento às violências e a tais desigualdades e contribui para que a escola exerça seu papel crítico e transformador.”.



Momento de convite do Coordenador do Fórum, Dr. Antonio Donizetti, aos estudantes, para o II Seminário de Humanidades. 2018.

Foto: Órion Flores Leal.

O Relatório Final do evento aponta que “[...] O Público Alvo do II Seminário de Humanidades de 2018 em Vitória foi a Comunidade Escolar na figura dos estudantes e demais colaboradores internos, tais como professores, profissionais técnicos e outros serviços, recepção, biblioteca, cantina, etc. Foram contabilizados 396 presentes na segunda feira, 313 na terça e 172 na quarta, totalizando 881 presentes com assinatura em lista de presença [...]”.

Além desses, outros públicos não assinantes participaram, considerando que havia funcionários terceirizados e servidores, que se encontravam em atividades no pátio da escola, além de muitos estudantes, que não chegaram a registrar a presença, ou, assistiam os eventos através do segundo andar do prédio do Campus Vitória. Em 2019, o público participante foi similar.



Equipe de produção do III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Lorrana Bernardes (estudante de Letras-Português).



Oficina 'Poesia e Varal Poético'.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

### 6.3 Uma “Biblioteca” que incentiva o diálogo e a participação

A Biblioteca, enquanto espaço de vivência e aprendizagem, segundo Freire (2011), pode se tornar uma importante parceira para as mais diversificadas ações, em sentido de contribuir para o diálogo crítico e reflexivo, de viés humanista.

O autor, era um incentivador da educação, da leitura, e sobretudo, da educação voltada à descoberta da palavra-mundo, que advém do universo social de cada um, tendo em vista a condição que oportuniza o reconhecimento da realidade social, das desigualdades e problemáticas que circundam a vida cotidiana dos sujeitos populares.

É espaço que contribui para assunção das mais variadas camadas populares, fortalecendo o conhecimento e saber dos cidadãos em geral, principalmente, quando se faz local convidativo, a partir dos processos de educação popular, que advém do movimento dos oprimidos diante de sua luta, frente às opressões e desigualdades, combatendo e problematizando às violências junto a esses, buscando trabalhar para o fortalecimento dos sujeitos, educandos e demais, para o reconhecimento, além da compreensão, das lutas populares. Por isso, visando expandir esses conhecimentos, Freire diz que, “[...] *contra tudo isso se coloca a posição crítico-democrática da biblioteca popular [...]*” (FREIRE, 2011, p. 45).

Roda de conversa ‘Ações culturais subversivas’.  
Diálogo coletivo com César MC.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



A Biblioteca Nilo Peçanha, do Campus Vitória, é um exemplo dessa biblioteca popular citada por Freire. Durante todo o estudo, semelhantes avanços de diálogo foram feitos, na composição da parceria entre a Coordenação e demais servidores desse setor com o Fórum e os movimentos sociais populares, os estudantes, professores, artistas, cantores, palestrantes e demais.

Nos II e III Seminários, a Banda de Congo Panela de Barro, teve importante acolhida junto à Biblioteca. Assim como essa positiva recepção, a parceria com esse espaço de conhecimento, visa oportunizar e garantir o contato entre os estudantes com a cultura local imaterial capixaba, entre outros, nesse caso, o Congo, bem como, ao conhecimento de técnicas diversas, como, a fabricação de Panela de Barro, apresentada também por participante da banda.

As atividades que incentivaram o conhecimento das tradições, trazem em si, o legado cultural de gerações de povos que habitam o estado, mais especificamente, nesse exemplo, o bairro Goiabeiras, em Vitória/ES.

Atividade de contação de histórias: 'Afrocontação'. Realizada por Jamilda Bento. Servidora da Biblioteca, Mestre em História e filha de Paneleira, participante do Neabi IFES e artista da Banda de Congo Panela de Barro. II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Freire (2011, p. 45-46), lembra da “[...] necessidade que tem de uma biblioteca popular centrada nessa linha de estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o adentramento crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica”.

A Biblioteca Nilo Peçanha, por meio de sua equipe, se abriu ao novo, se colocando junto ao popular, oportunizando, elaborando, possibilitando e contribuindo com muitas ações junto ao Fórum.



Reunião entre Fórum e Biblioteca.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

## 6.4 O grito de uma escola silenciosa

Dentre as atividades do II Seminário de Humanidades, de 2018, destaca-se a exposição interventiva intitulada 'Manutenção dos mecanismos de criação do medo', da artista capixaba Kika Carvalho.

A exposição ocorreu, inclusive, no espaço físico da Biblioteca Nilo Peçanha.

Foi parte de uma intervenção visual idealizada pela então estudante do PPGEH, Ana Elisa Aguiar, intitulada 'HumanizArte: A contemporaneidade da arte e a resistência', que reuniu quatro artistas.

A temática da exposição de Kika Carvalho despertou interesse do público, que seguiu se expressando através de um diálogo amplo e silencioso, que ocorria através de palavras escritas no material disponível.

Os interventores da arte não precisavam expor seus nomes no material.



Exposição 'Manutenção dos mecanismos de criação do medo'. Kika Carvalho.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



---

A exposição foi composta por folhas coladas na porta de vidro na entrada da biblioteca, que apresentavam as informações que orientavam a forma de intervenção e o assunto de que se tratava a obra.

Em folhas impressas com as palavras 'MEDO, GRATUITO, CONSUMA e PAZ', os que se sentiram convidados à intervir na produção, puderam expor seus pensamentos, incluindo algo de seu à exposição.

Kika adicionou a essas folhas, uma montagem que continha a foto de reportagem de 2017, fazendo referência à Greve da Polícia Militar, ocorrida no Espírito Santo, somada à uma mancha de tinta vermelha, simulando sangue.

Segundo a artista, a 'Manutenção' faz parte de uma série de trabalhos, em que busca discutir a relação do uso da violência institucional, como justificativa do Estado para manutenção da paz, utilizando o recorte de gênero e raça.

O trabalho visava dialogar acerca da violência causada pelas Instituições, principalmente à Polícia Militar, levando o interlocutor a refletir sobre os diversos contextos de medos e gratuidade do que nos é oferecido, ou, daquilo que consumimos, ou, somos obrigados a consumir, e, do significado da Paz.

A equipe do II Seminário de Humanidades de 2018, acompanhou a exposição durante todos os dias e seguiu retirando as folhas, quando havia excesso de material, imprimindo novas, com as palavras principais, disponibilizando o necessário para que a intervenção continuasse.

A exposição interventiva ficou à disposição dos estudantes e colaboradores, professores, servidores, funcionários, entre outros, durante trinta e sete dias.

O diálogo entre as partes, ecoaram silenciosamente. Um diálogo sobre as memórias de 2017, que se iniciaram 521 anos atrás.

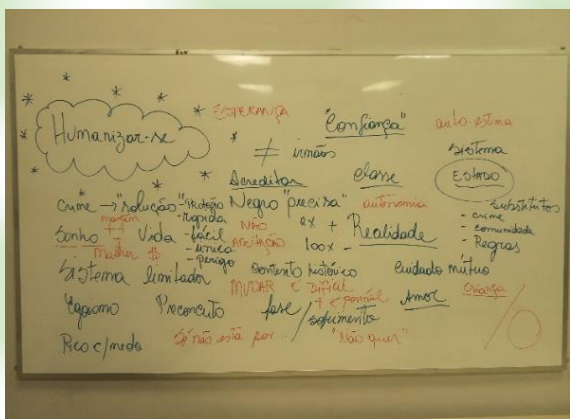
---

## 6.5 Roda de conversa “Humanizar-se: o humano em nós que ainda não conhecemos”

Diante de um convite aberto para participar do III Seminário de Humanidades, em 2019, enquanto estudante, propus a realização de uma Roda de Conversa intitulada ‘Humanizar-se: o humano em nós que ainda não conhecemos’.

A realização da atividade se deu pela possibilidade de refletir criticamente acerca da realidade social vigente, das diferenças sociais e da desumanização dos sujeitos, a partir da utilização da música rap. Buscava-se dialogar acerca das problemáticas que se inserem na vida cotidiana, dentro e fora do espaço escolar, articulando música e troca de ideias, sendo a atividade interativa.

41



Roda de Conversa:

‘Humanizar-se: o humano em nós que ainda não conhecemos’.

Desenvolvida por Órion Flores Leal.  
III Seminário de Humanidades. 2019.

Foto: Órion Flores Leal.

Junto da exibição do vídeo e música, disponível no YouTube, foi agregado outro vídeo rápido, com cenas que somavam para a reflexão. O conteúdo foi a música ‘A vida é desafio’, do grupo de rap nacional Racionais Mc's, de oito minutos e, um vídeo do canal de comunicação virtual Quebrando o Tabu, exibido online pelo Instagram, de vinte segundos, tendo diversas crianças africanas correndo atrás de balões de festa. Ambos os materiais abordavam os privilégios e diferenças sociais, que são comumente vivenciados pelo povo brasileiro e, para além desse.

Primeiro ouvimos a música e vimos o vídeo, sem a letra impressa, entregue posteriormente. Em seguida, apresentamos a dinâmica: ouvir a primeira metade da música novamente, agora com a letra em mãos. Nesse momento, os participantes iam observar palavras ou aspectos visuais do material. Após a segunda audição da primeira parte, as pessoas disseram as palavras que lhes chamaram a atenção, escritas no quadro branco. A partir dessas, realizamos um bate-papo. A dinâmica foi repetida para o restante da música. O desenvolvimento da atividade foi tranquilo, tendo em vista os objetivos definidos: refletir sobre os privilégios de uns sobre outros, visando o autoconhecimento e despertar crítico da consciência.

A metodologia possibilitou amplo debate acerca das desigualdades vivenciadas pela humanidade e possibilitou refletir sobre o nosso lugar e papel diante disso.

### Música: A Vida é Desafio - Racionais MC's

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo  
Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol  
Vai vendo!  
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma  
E tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver  
Os anos se passaram e eu fui me esquivando do círculo vicioso  
Porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido  
Acredito que o sonho de todo pobre, é ser rico  
Em busca do meu sonho de consumo  
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas  
O crime  
Mas é um dinheiro amaldiçoado  
Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava  
Logo fui cobrado pela lei da natureza  
Vish, catorze anos de reclusão  
O barato é louco, ó  
É necessário sempre acreditar que o sonho é possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível  
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase  
Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem  
Que a sua família precisa de você  
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder

Falo do amor entre homem, filho e mulher  
A única verdade universal que mantém a fé  
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança  
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância  
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna  
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda  
Falo do enfermo (irmão) falo do são (então)  
Falo da rua que pra esse louco mundão  
Que o caminho da cura pode ser a doença  
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença

Desavença, treta e falsa união  
A ambição é como um véu que cega os irmãos  
Que nem um carro guiado na estrada da vida  
Sem farol no deserto das trevas perdidas  
Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio  
Guardo o revolver enquanto você me fala em ódio  
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito  
Ouço o refém e o tio que diz lá no canto lírico  
Falo do cérebro e do coração  
Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão  
A vida não é o problema, é batalha, desafio  
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio  
É isso aí você não pode parar  
Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
Acreditar que sonhar sempre é preciso  
É o que mantém os irmãos vivos  
Várias famílias, vários barracos  
Uma mina grávida  
E o mano 'tá lá trancafiado  
Ele sonha na direta com a liberdade  
Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade  
Na cidade grande é assim  
Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim  
No esporte no boxe ou no futebol  
Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol

Porém fazer o quê se o maluco não estudou  
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou  
"Desespero aí, cena do louco  
Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco"  
Isso é reflexo da nossa atualidade  
Esse é o espelho derradeiro da realidade  
Não é areia, conversa, chaveco

Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco  
Ser empresário não dá, estudar nem pensar  
Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar  
Ser criminoso aqui é bem mais prático  
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático  
Será instinto ou consciência  
Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência  
"O aprendizado foi duro e mesmo diante desse  
Revés não parei de sonhar, fui persistente  
Porque o fraco não alcança a meta  
Através do rap corri atrás do preju  
E pude realizar meu sonho  
Por isso que eu Afro X nunca deixo de sonhar"

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno  
Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno  
No Mundo moderno, as pessoas não se falam  
Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam  
Embaralho as cartas da inveja e da traição  
Copa, ouro e uma espada na mão  
O que é bom pra si e o que sobra é do outro  
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto  
É muito louco olhar as pessoas  
A atitude do mal influencia a minoria boa  
Morrer à toa (e que mais?) matar à toa (e que mais?)  
Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa  
A vida voa e o futuro pega  
Quem se firmou, falou  
Quem não ganhou, o jogo entrega  
Mais uma queda em 15 milhões  
Na mais rica metrópole, suas várias contradições

É incontável, inaceitável, implacável, inevitável  
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores  
Se esquivando entre noite de medo e horrores  
Qual é a fita, a treta, a cena  
A gente reza, foge, e continua sempre os mesmos problema

Mulher e dinheiro 'tá sempre envolvido  
Vaidade e ambição, munição pra criar inimigo  
Desde o povo antigo foi sempre assim  
Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim  
Enfim quero vencer sem pilantrar com ninguém  
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém  
O certo é certo na guerra ou na paz  
Se for um sonho, não me acorde nunca mais  
Roleta russa quanto custa engatilhar  
Eu pago o dobro pra você em mim acreditar  
"É isso aí, você não pode parar  
Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
Acreditar que sonhar sempre é preciso  
É o que mantém os irmãos vivos"  
Geralmente quando os problema aparece  
A gente tá desprevenido né não? Errado  
É você que perdeu o controle da situação, sangue bom  
Perdeu a capacidade de controlar os desafios  
Principalmente quando a gente foge das lição  
Que a vida coloca na nossa frente, eu sei, 'tá ligado?  
Você se acha, você se acha sempre incapaz de resolver  
Se acovarda morô?  
O pensamento é a força criadora, irmão  
O amanhã é ilusório  
Porque ainda não existe  
O hoje é real  
É a realidade que você pode interferir  
As oportunidades de mudança  
'Tá no presente  
Não espere o futuro mudar sua vida  
Porque o futuro será a consequência do presente  
Parasita hoje  
Um coitado amanhã  
Corrida hoje  
Vitória amanhã  
Nunca esqueça disso, irmão  
Acreditar e sonhar  
E sonhar  
E sonhar

## 6.6 Curso de extensão “A Dívida Pública em debate: onde e como ela afeta a sua vida”

O Fórum é, além de amplo espaço de aprendizado, um singular mecanismo de participação social. Nesse sentido, entre as atividades realizadas, destaca-se também a oportunidade de construção da proposta de curso de extensão sobre a temática ‘Dívida Pública’, desenvolvida junto à equipe do Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã – NC-ACD, em 2019.



Reunião de construção do Curso de Extensão sobre Dívida Pública. Local: CEFOR. 2019. Foto: Órion Flores Leal.

O curso de extensão semipresencial delineado a partir dessa oportunidade, foi intitulado: ‘A Dívida Pública em debate: onde e como ela afeta a sua vida?’. A proposta, foi elaborada a partir de uma demanda real, sendo debate urgente e necessário, fomentado pelo Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã da Dívida, grupo parceiro do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, diante da necessidade de diálogo sobre o assunto e frente à relevância do tema, tanto para conhecimento geral, como para uma reflexão crítica mais profunda, por parte dos interessados.

Muitos aspectos foram tratados durante o curso, visando situar a temática, sendo abordados desde os conhecimentos históricos às legislações correlatas e as concepções ideológicas, em sentido de possibilitar o conhecimento do fato, melhorar o entendimento sobre o percurso de criação dessa, seu uso atual e os novos mecanismos interrelacionados aos orçamentos públicos, questões que impactam diretamente na vida dos cidadãos, sendo esse um mecanismo financeiro de impacto nos gastos públicos, que permanece, entretanto, pouco conhecido da população, sendo mal explicado por parte do Estado Brasileiro.

As aulas foram distribuídas em oito módulos de doze horas. Cada um incluía quatro horas presenciais, desenvolvidas aos sábados pela manhã e oito horas, através do Moodle, sendo contabilizadas sessenta e quatro horas à distância e trinta e duas horas presenciais, totalizando noventa e seis horas de curso.

Relacionou, dentre vários conhecimentos, o percurso histórico da dívida pública brasileira e dos estados, além de experiências semelhantes vivenciadas por outros países latino-americanos. Buscou-se assim, abordar a relação da 'dívida brasileira' com o Sistema Capitalista, a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, por meio de uma educação popular.

A proposta consistia na realização de aulas presenciais e online, configurando-se enquanto atividade formativa semipresencial. As aulas presenciais foram realizadas no espaço físico do CEFOR, localizado em Vitória/ES. As atividades à distância foram programadas para serem desenvolvidas via Sistema Moodle. Para publicizar às regras de inscrição, a equipe desenvolveu um edital, veiculado no site do CEFOR (IFES, 2019).

Sendo oferecidas quarenta vagas, o público-alvo englobava professores, estudantes, participantes de movimentos sociais e populares, servidores e trabalhadores em geral, tendo como requisito para a inscrição a comprovação de conclusão do Ensino Fundamental, bem como, os conhecimentos e condições de acesso à internet.



Aula inaugural do curso de extensão "A Dívida Pública em debate". CEFOR. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

**AUDITORIA CIDADÃ DA DÍVIDA**  
Núcleo Capixaba

**CURSO "A DÍVIDA PÚBLICA EM DEBATE ONDE E COMO ELA AFETA A SUA VIDA?"**

Publicação do Edital: 22/08/2019  
Número de Vagas: 40

Inscrição com envio de documentos: 26/08/2019 a 10/09/2019  
Início do curso: 05/10/2019  
Término do Curso: 14/12/2019

Carga Horária: 96 horas (64h à distância e 32 h de atividades presenciais aos sábados)

**Objetivo do Curso:** Aproximar a comunidade do debate sobre a dívida pública, com uma linguagem popular, buscando compreender os seus mecanismos e a importância da auditoria da dívida pública com a participação cidadã, rompendo com a visão de que o debate sobre dívida pública é apenas para especialistas da área.

**Realização:** Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã da Dívida, parceiro em Projeto de Extensão Universitária junto ao Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória-ES, intitulado "Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória"

Divulgação do curso de extensão elaborada pelo Núcleo NC - ACD. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.

Em 2020, novo grupo de construção foi formado e a segunda versão foi delineada, sendo este novo curso realizado totalmente através da plataforma Moodle, caracterizando-o como Educação a Distância - EAD. O novo curso iniciou em fevereiro de 2021.

## 6.7 Formação Cidadã integrada ao Pré-Ifes (2019)

Diante do convite contínuo à comunidade externa, em âmbito local e além, do Fórum e participantes, principalmente professores, para que se desenvolvessem ações conjuntas e atividades ligadas à instituição, aproximando o externo ao interno, uma proposta inovadora surgiu, em intenção de fazer uma 'ação cidadã integrada' ao Campus Vitória.

A proposta foi construída de forma dialogada e tinha o propósito de contribuir para o aprimoramento dos sujeitos interessados em se tornarem futuros estudantes do IFES, que pudesse inspirar e motivar, sendo experiência construtiva que viesse a permitir o conhecimento do espaço pelo próprio público. A ideia, foi realizar um curso Pré-Ifes que possibilitasse a aprendizagem, focando na prova de seleção do Campus Vitória, sem nenhuma cobrança financeira, seja de matrícula ou mensalidade, quase como que um cursinho popular, como são reconhecidos os cursos e ações com propostas aproximadas. Mas, também não era um cursinho popular comum: foi um cursinho que oportunizou uma vivência junto ao Instituto e esse era o seu diferencial.

45



Estudantes e colaboradores do Cursinho 'Ação Cidadã Integrada ao Pré-Ifes'.  
Foto: Retirada de matéria veiculada em jornal eletrônico 'No Entanto'. 2019.

Diversos 'cursinhos pagos' existem, por isso, se faz necessária a existência de ações populares. Essa oferta é uma atitude de resistência. Mas, a proposta era ainda mais diferente, além de cunho social, o interesse era despertar a conexão entre escola, sua história, espaço físico, comunidade escolar e interessados.

A realização contou com estudantes de graduação do IFES, entre outros, sendo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF Adilson da Silva Castro, localizada na cidade de Vitória/ES, próximo ao Instituto, em 2019.

Nesse sentido, ocorre uma parceria com a Associação Atitude, uma organização composta por alunos e ex-alunos do IFES e interessados em promover cursinhos de Pré-Ifes. A ação foi articulada junto ao Coordenador do Fórum e nomeada como 'Formação Cidadã integrada ao Pré-Ifes' e, mediante a organização, foi registrada como Projeto de Extensão independente.

O projeto contou com uma marcante aula inaugural, que reuniu cerca de 500 pessoas, entre adolescentes do ensino fundamental das escolas públicas do entorno e demais interessados na preparação para o exame de seleção do IFES, junto aos pais e responsáveis, professores, sendo realizada no espaço físico da Instituição, no Teatro do IFES.

Também, foram realizadas feiras de cursos, onde os cursos do instituto foram apresentados aos interessados, além da aplicação de simulados, realizados no prédio do IFES, aos domingos, dias em que os colaboradores da Associação Atitude simulavam o dia da prova de seleção, preparando os candidatos para vivenciarem o Campus Vitória em uma futura aprovação. A proposta consistia em oportunizar aos sujeitos o conhecimento de que este espaço é público e possível a qualquer estudante. Logo, possibilitou que os estudantes tivessem visitas monitoradas ao Instituto Federal, conhecendo a estrutura física desse espaço histórico, centenário, ligado à população capixaba.

Segundo os organizadores, as atividades aproximaram os interessados em estudar na escola, colaborando para fortalecer o sentimento de pertença ao espaço, pela oportunidade de conviver e conhecer as propostas de ensino e aprendizagem apresentadas ali, além da memória propriamente dita.

Segundo o 'Relatório de Execução do Programa de Extensão Formação Cidadã integrada ao Pré-ifes, em fala do coordenador da Associação Atitude, Sr. Wesley, "[...] 2019 foi um ano que alcançou um excelente resultado [...]", visto que somou bom índice de aprovação e os resultados qualitativos do projeto foram expressivos, visto as falas de satisfação dos estudantes, que o levaram a crer que houve sucesso na execução da proposta. E, para além desses benefícios, os cursinhos populares se tornaram espaços de aprendizado prático para muitos estudantes de graduação e pós-graduação.

A Política Nacional de Extensão Universitária, aponta 13 desafios à extensão, dentre eles, "[...] exercitar o papel transformador da Extensão na relação da Universidade Pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido de mudança social, de superação das desigualdades, eliminando, nesse exercício, ações meramente reprodutoras do *status quo*" (FORPROEX, 2012, p. 39).

## *7. Participação Social crítico-reflexiva na escola pública enquanto prática humanizadora*

Com a criação do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, em 2017, sendo estruturado como Programa de Extensão, em 2018, outra realidade de escola pública foi estabelecida no Instituto Federal do Espírito Santo, IFES Campus Vitória, de 2018 a 2020.

A inserção dos Movimentos Sociais Populares na escola, no que se refere à expansão da linguagem, para o diálogo e afirmação da luta e resistência do povo brasileiro, além de ser emergência política de conscientização humana é possibilidade de estruturar uma escola crítica, centrada na humanização.

47

Crianças do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Maria Goretti Coutinho Cosme, em dinâmica de recepção no pátio do Campus Vitória.  
III Seminário de Humanidades. 2019.  
Foto: Órion Flores Leal.



Representantes do Movimento de Pequenos Agricultores - MPA.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Nesse sentido, a participação social crítico-reflexiva na escola pública é uma significativa oportunidade de estabelecer atmosferas de reflexão e conexões, que visem à construção de uma nova percepção de realidade, homem, educação e escola pública.



O ato de participar de forma crítica e reflexiva do/no mundo leva os sujeitos a conhecerem e analisarem as próprias condições de vida, possibilitando o conhecimento dos fatos que se relacionam à sua condição humana, além de contribuir para o reconhecimento de múltiplas realidades, para além da sua.

Quando um espaço educativo se propõe a colaborar com a construção de uma sociedade humanizada é provável que suas ações possibilitem mudanças reais. E, de fato, a partir da ação conjunta entre educadores e educandos críticos e reflexivos, mas além disso, impactadores da realidade, podemos construir coletivamente atmosferas de aperfeiçoamento humano, de humanização.

Ao se depararem com os mais diversos problemas sociais, os sujeitos, quando munidos de informações e conhecimentos críticos e reflexivos da realidade, podem e devem buscar realizar um ato radical rumo à liberdade, agora, com melhores condições, por terem subsídios à ação.

Alimentação servida por representantes do Movimento de Pequenos Agricultores – MPA, durante atividades, pela manhã, tarde e noite.

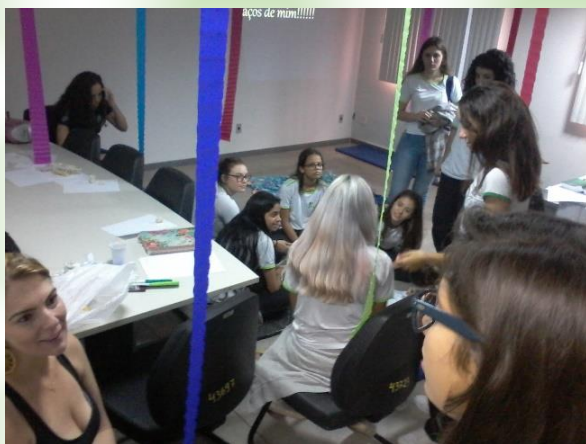
Ação financiada pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais - SINASEFE IFES.  
II Seminário de Humanidades. 2018.

Foto: Órion Flores Leal.



É preciso levar em consideração, como diz Freire, que “[...] o melhor ponto de partida para essas reflexões é a inconclusão do ser humano. Como vimos, daí radica a nossa educabilidade, bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas” (FREIRE, 2018, p. 67).

Com tantos motivos apresentados e, refletindo sobre a diversidade de assuntos possíveis ao diálogo crítico e reflexivo dentro da escola pública, como demonstra a experiência do fórum, fica explícito que não é possível mais educar sem aproximar os sujeitos educandos da realidade, mas, mais que isso, da própria sociedade.



Minicurso 'Feridas na adolescência: Trabalhando a prevenção do suicídio e automutilação'. Ação realizada pela estudante do PPGEH Lilian Hoffmann. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

Em relação ao Campus Vitória, que é uma escola pública diferenciada, visto o seu caráter de Instituto, que o possibilita, além de aulas para o Ensino Médio, tantos outros cursos, como técnico, graduação e pós-graduação, existem vários mecanismos de extensão universitária possíveis, como cursos, projetos etc.

Essa estrutura de escola, certamente, contribui para a aproximação com movimentos sociais populares, a comunidade do entorno, sujeitos formadores diversos, com a Educação Popular como um todo. Porém, essa mesma ação pode ser realizada desde a pré-escola, como o caso do próprio CMEI, que esteve em visita no IFES como podem todos os demais 'graus' de ensino. Ou seja, quaisquer escolas públicas podem atuar nessa relação.

Para Freire, a todo momento, temos a oportunidade de intervir no mundo e rumar ao que chama de 'pensar certo'. Para esse autor e filósofo da educação, qualquer sujeito pode executar a tarefa fundamental do homem humanizado, que é: intervir no mundo buscando mudar suas bases opressoras. Ou seja, todos nós somos responsáveis em promover uma mudança social positiva



Minicurso 'Reforma agrária popular: o que a cidade tem a ver com isso?'. Realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

Analisando os impactos do **Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória** no cotidiano do IFES Campus Vitória, acredita-se ser de extrema importância estimular o contato e conexão entre a educação formal e educação popular, bem como, aproximar as comunidades interna e externa à escola pública. Ou seja, é importante movimentar as relações dentro da própria escola e para além dela, tendo em vista as positivas mudanças decorrentes dessa aproximação e diálogo.

Na medida que a educação institucional se abre ao novo e encontra a educação popular, as duas dimensões de educação, podem construir relações amplas de conhecimento, contatos ainda desconhecidos da escola pública.

É imprescindível que ambas essas dimensões de educação, popular e formal/institucional, se integrem, se estendam e se conectem, visto que, mais do que nunca, em uma época de Capitalismo Globalizado, compreender que a escola é um universo plural, com múltiplos sujeitos que compõem a sociedade em geral e, que o cotidiano educacional, seja qual for, se encontra inserido nas normativas brasileiras, interligados por laços legais e sociais, interessa a todos.



Oficina 'Eu caçador de mim: o que nos conecta como humanos'.  
Realizada por Lilian Hoffmann. II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.

Destaca-se assim, a atividade de extensão, que consiste no princípio de que a escola “[...] deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social existentes no Brasil [...]” (FORPROEX, 2012, p. 38).

Minicurso 'Diversidade religiosa'.  
Realizado pelo Teólogo Adair Cruz (in  
memoriam) e Centro de Defesa dos Direitos  
Humanos – CDDH-Serra.  
II Seminário de Humanidades. 2018.  
Foto: Órion Flores Leal.



Desse modo, diante de tudo que este 'produto educacional' apresenta, desenvolvido em sentido de registrar a memória das ações realizadas pelo Fórum, durante os anos de 2018 a 2020, chegamos à conclusão de que as experiências vivenciadas pelos envolvidos, seja pela comunidade interna ou externa, os sujeitos que praticaram as atividades e os que receberam os momentos de interação, foram essenciais para promover o aumento da qualidade de ensino praticado pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Sendo um relatório síntese de atividades e vivências, esse material, vem à público para somar com a sociedade e visa, para além de trazer lembranças, motivar ações como as que apresentamos neste documento.

51



Debate 'Humanidades Negras: vista a minha pele'.  
Mediador: Moacir Alves. Convidado: Lula Rocha (in memoriam). Círculo Palmarino-ES.  
II Seminário de Humanidades. 2018. Foto: Órion Flores Leal.

Assim, se o que está dentro da escola pública é feito pelo que está fora, ou seja, se a escola é feita de pessoas, compreendemos ser uma emergência a criação de fóruns ou estruturas participativas, no que se refere à inserção dos movimentos sociais populares no interior da escola, a aproximação da escola com a comunidade do entorno, a inserção de novas linguagens nesse espaço formal de educação. Também, no estímulo ao diálogo contínuo, em sentido de possibilitar reflexões sobre a realidade, no debate de novas ideias, na audição dos educandos, enquanto oportunidade de ampliar o conhecimento acerca da vida humana e das coisas que dela fazem parte.

## 8. Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. PESQUISAR - PARTICIPAR In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_. **O que é Educação Popular**. 1 ed. 2006. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 68 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IFES. **Institucional**. Instituto Federal do Espírito Santo. 2021. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/institucional>. Acesso em: 31 mar. 2021.

\_\_\_\_. **Plano de trabalho**. VI Seminário de Humanidades do IFES Linhares: Direitos Humanos e Diversidade. Instituto Federal do Espírito Santo - Linhares. Edital Fapes Nº 04/2016 – Organização de eventos Técnicos-Científicos 1ª chamada. LINHARES: 2016.

\_\_\_\_. **Relatório de execução do Programa Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória**. Instituto Federal do Espírito Santo. Processo: PAEX 01.2018. PROC. 23148.0000912/2018-40. 2018.

\_\_\_\_. **Relatório de execução do Projeto de Extensão: Formação Cidadã integrada ao Pré-Ifes**. Instituto Federal do Espírito Santo. Processo 23148.000344/2019-68. 14 de dezembro de 2019.

\_\_\_\_. **Relatório de execução do Curso de Extensão: A Dívida Pública em debate**. Instituto Federal do Espírito Santo. Processo: 23147.002623/2019-76. 2019.

LIMA, Karina. **Cursinhos populares promovem ação de resistência social em Vitória**. *Jornal No Entanto*. 2019. Disponível em: <https://jornalnoentanto.wordpress.com/2019/09/18/cursinhos-populares-promovem-acao-de-resistencia-social-em-vitoria/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2020.

RACIONAIS MC'S. **A vida é desafio**. Música. Canal YouTube RS Divulga Funk. (6min43s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC\\_8&ab\\_channel=RSDivulga-Funk](https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC_8&ab_channel=RSDivulga-Funk). Acesso em: 24 nov. 2020.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Espírito Santo  
Campus Vitória



**PPGEH**

Programa de Pós-Graduação  
em Ensino de Humanidades  
Instituto Federal do Espírito Santo



**Edifes**  
**ACADÊMICO**